

Cartas para as igrejas de ontem e de hoje - Estudo 5

Elaborado por Maria Luiza Pinheiro

estudosmec@pibrj.org.br

Santidade e Vida cristã

(1Pe1. 1-25 *1Pe. 1.15,16)

“Pelo contrário, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, porque está escrito: sejam santos, porque eu sou santo.” 1Pedro 1.15,16

Logo no início da carta, descobrimos que a autoria é do apóstolo Pedro aos judeus convertidos que foram perseguidos e se espalharam por diversas regiões. Esse evento chama-se diáspora. Ele os incentivou dizendo que foram escolhidos por Deus e pelo Espírito Santo e purificados pelo sangue de Cristo.

Em seguida, lemos um incentivo a louvar a Deus reconhecendo que Ele é misericordioso, ou seja, tem compaixão pelos seus. Agora, eles viviam um novo momento, uma nova vida em Cristo.

Pedro falou das bênçãos que esperamos, que não são desta terra; elas são guardadas por Deus no céu onde nada e nem ninguém pode destruí-las. A alegria do cristão não se resume a estar tudo bem aqui na terra. Vemos, ainda em nossos dias, vários cristãos sendo mortos por professarem sua fé, ou passando por enfermidades ou dificuldades financeiras, violências física, social, moral e psicológicas; mas, olhar além de tudo isso nos mantém firmes. “Estar já salvo, mas ainda passando por provações é algo que a razão não pode explicar; cabe ao cristão orar para que sua fé seja fortalecida e então perceber a lógica de Deus pelo olhar da alma.” (Bíblia Conselheira).

A partir do versículo 10, Pedro fez uma referência sobre a salvação que Deus daria ao seu povo no Velho Testamento. Ele deixou claro que o espírito de Cristo estava nos profetas no passado. Neste trecho (v.10-12), vemos a coerência pela correlação quando Pedro diz que os profetas anunciaram a graça da salvação em Cristo. O Espírito de Cristo inspirava os profetas e esse mesmo é o Espírito Santo enviado dos céus que inspira a pregação do Evangelho. Do capítulo 14 ao 17 do evangelho de João, Jesus explicou aos seus discípulos coisas do presente, do futuro próximo, do futuro distante e do porvir - quando a Igreja será levada ao céu.

Todo crente deve procurar apresentar um viver santificado. O que seria isso? A santificação tem a ver com a purificação. Nas bem-aventuranças Jesus disse: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.” Mateus 5.8 Na verdade, ninguém tem um coração puro, mas todos podem ter o coração limpo pelo Senhor. Essa ação não é do homem, mas é de Deus para com o homem que o busca. Por quê? Ninguém tem condições de limpar a si mesmo. Apenas o sangue de Cristo nos purifica de todo pecado, outorgando-nos livre acesso ao Pai. Uma vida santa, também significa uma vida separada, na qual o

indivíduo busca a cada dia a intimidade com Deus e se afasta dos desejos pecaminosos. Em Romanos 5-8, o apóstolo Paulo aborda as questões do pecado, da graça e da nova vida em Cristo. O espírito milita contra a carne e vice e versa. “Eu não entendo o que faço, pois não faço o que gostaria de fazer. Pelo contrário, faço justamente aquilo que odeio. Se faço o que não quero, isso prova que reconheço o que a lei diz o que é certo. E isso mostra que, de fato, já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que vive em mim é faz. Pois eu sei que aquilo que é bom não vive em mim, isto é, na minha natureza humana. Porque, mesmo tendo dentro de mim a vontade de fazer o bem, eu não consigo fazê-lo. (...) Já não sou eu quem faz isso, mas o pecado que vive em mim é que faz. (...) Quem me livrará deste corpo que me leva para a morte? Que Deus seja louvado, pois ele fará isso por meio do nosso Senhor Jesus Cristo!” Romanos 7. 15-25.

“Não tem nada a ver!” Você nunca ouviu ou falou essa frase? É um pensamento perigoso quando tentamos separar a vida na igreja e a vida no mundo. O viver cristão é apenas um, seja onde quer que se esteja. Devemos lembrar que Cristo está acima da cultura, mas não quer dizer com isso que ele é contra a cultura. No Brasil temos o famoso “jeitinho brasileiro” que na maioria das vezes é um ato corrupto. Apesar de ser uma prática cultural, em Cristo entendemos que não devemos ter nossas vidas pautadas e articuladas conforme a cultura do “jeitinho brasileiro”, mas de acordo com os ensinamentos bíblicos. Por outro lado, somos conhecidos como povo hospitaleiro. Isso não fere a palavra de Deus.

Na bíblia, encontramos questões históricas, culturais e verdades espirituais. Algumas práticas feitas pelo povo judeu não cabem a nós gentios - como por exemplo a circuncisão. Todavia, entendemos a verdade espiritual da circuncisão que, para

nós, já não está no corpo, mas no coração. Outro exemplo disso, vemos na comemoração da Páscoa, não temos o habito de comer pão sem fermento, mas entendemos o ato redentor de Jesus quando praticamos a ceia do Senhor. Somos povo da nova aliança a partir do momento que aceitamos a salvação em Cristo independentemente da cultura na qual fomos criados. O nosso crivo para uma prática de uma cultura será se essa prática fere ou não os princípios cristãos, se ela glorifica ou não a Deus.

A caminhada cristã traz algumas implicações e uma delas é o respeito a Deus, a quem também chamamos por Pai. Mueller em seu comentário diz:

“Temor aqui é aquela reverência e respeito devidos a Deus de que tanto fala o Antigo Testamento. No caso dos cristãos, temor não é uma sensação doentia de medo que historicamente veio a se associar à palavra *fobos* e seus derivados; (...) Antes, o sentimento é de um sadio assustar-se em vista do acerto de contas diante de Deus, sensação que faz parte da consciência de realidade do cristão; tal temor é a necessária antítese dialética à esperança cristã. O tempo de vida dos leitores, no qual a conduta de acordo com a vontade de Deus irá se concretizar, histórica e irreversivelmente, é poeticamente descrito como o tempo da vossa peregrinação.”(p. 106)

Neste primeiro capítulo de I Pedro, nós podemos identificar três palavras que fazem toda diferença. Nós somos herdeiros de uma herança que é incorruptível, incontaminável e imarcescível, ou seja, ela não muda, não se contamina e não altera sua forma. E nós, certos dessa herança que recebemos do Senhor, devemos ter um viver que agrade a Deus. O nosso Deus é amor. Então, amar uns aos outros está intrínseco àquele que tem em sua vida o amor de Deus. Também entendemos que a busca pela santidade é um processo a ser

seguido durante a nossa peregrinação aqui na terra.

Bíblia de Estudo Conselheira. Novo Testamento. Barueri, SP: Ed Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Bíblia da Escola Bíblica. Barueri. SP: Ed. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

MUELLER, Ênio R. I Pedro: Introdução e comentário. São Paulo, SP: Ed. Mundo Cristão, 1991. p. 106.